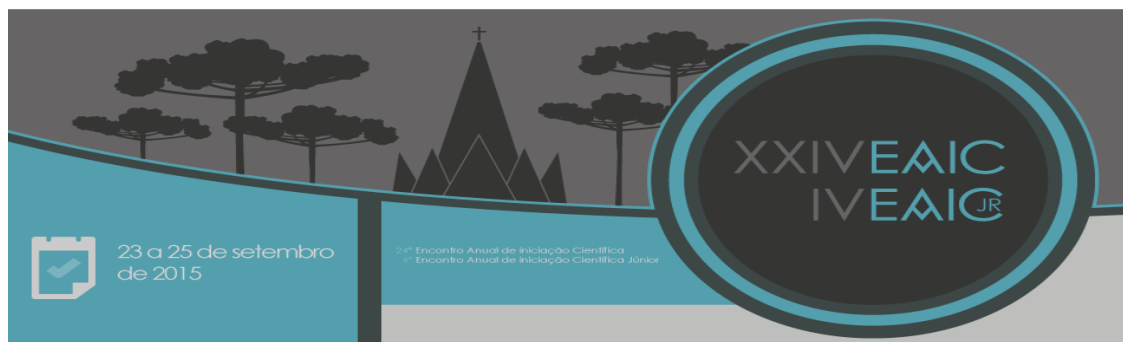




PERFIL DOS TÉCNICOS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NO ESTADO DO PARANÁ

Ademir Faria Pires (PIC/CNPq/Uem), Antonio Carlos Monteiro de Miranda (Orientador), e-mail: antoniomonteirouem@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Educação Física

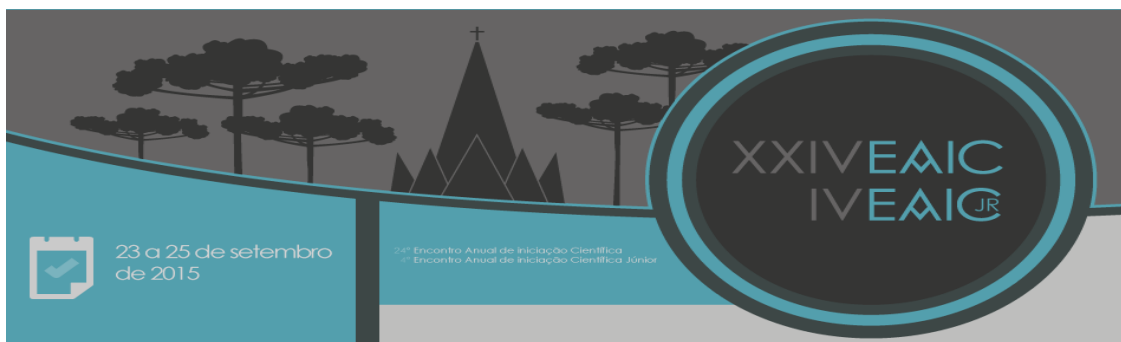
Palavras-chave: Formação, Educação Física, Treinamento.

Resumo:

O estudo teve como objetivo analisar a formação e o perfil do técnico de Ginástica Artística no estado do Paraná, tendo em vista o aumento do número de praticantes da modalidade e os investimentos para os jogos Olímpicos no país, o que nos leva a refletir sobre como está sendo a preparação dos profissionais que estão treinando nossos atletas. Para a realização da pesquisa, um questionário online foi aplicado aos técnicos, levantando questões no tocante ao tipo de formação profissional, como se deu a aproximação da modalidade, se houve algum tipo especialização, entre outras. Posteriormente os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Os resultados evidenciaram que o tempo médio de atuação na modalidade é sete anos, que grande parte não teve nenhuma experiência anterior com a Ginástica Artística e todos tiveram que buscar uma formação complementar, tendo em vista que apenas a formação inicial não foi suficiente para o preparo de atletas, a qual normalmente proporciona uma base para o trabalho no âmbito escolar e de iniciação esportiva, sendo necessário a busca por novos conhecimentos a partir de cursos para o trabalho com alto rendimento e arbitragem.

Introdução

Com a aproximação dos jogos olímpicos no Brasil e os recentes investimentos nas modalidades esportivas, a Ginástica Artística tem se tornado cada vez mais conhecida no país por decorrência das conquistas internacionais de nossos ginastas, nomes como Daiane dos Santos, Diego e Daniele Hypólito e Arthur Zanetti fazem parte deste time. A GA é uma

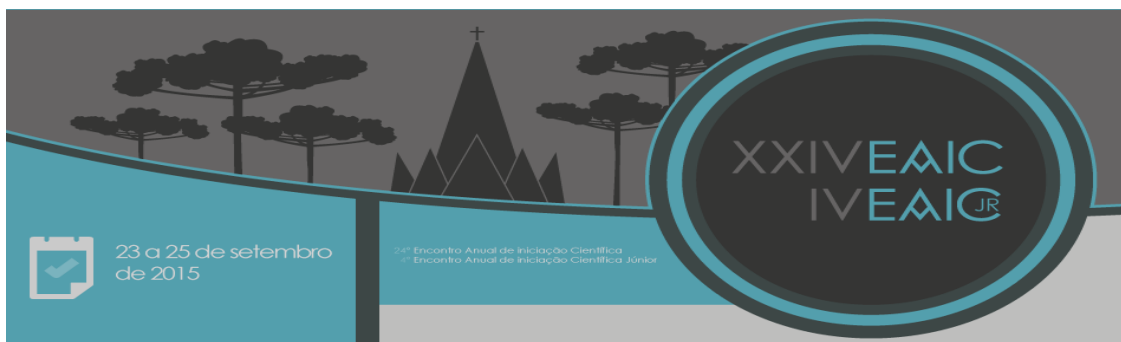


modalidade competitiva, reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), ela faz parte do programa dos jogos Olímpicos e possui diversas outras competições a nível mundial. É uma modalidade que encanta por sua beleza, a dificuldade de execução e a técnica apurada exigida para a perfeição dos elementos (SAGAWA, 2011). Embora presente de forma prioritária em grande parte dos currículos das instituições de ensino, e contendo nestas até disciplinas com o mesmo nome da modalidade, a formação profissional dos técnicos de Ginástica Artística na maioria das vezes vai além da graduação, pois os profissionais acabam sentindo insegurança ao trabalhar apenas com o que foi desenvolvido em sua formação inicial, o que podemos perceber em Nunomura e Nista-Piccolo (2003), ao tratar que grande parte destes técnicos já participou de algum curso extracurricular, o que deixa claro a busca por mais especialização na área. As autoras destacam que os técnicos além de buscar por cursos de especialização, também saem do país para suprir o espaço deixado pelos cursos de graduação, e estes também sugerem a necessidade de uma reformulação curricular dos atuais cursos de graduação. Frente às dificuldades apresentadas na formação destes profissionais, o estudo tem como objetivo verificar a formação e o perfil dos técnicos de ginástica artística do Paraná.

Materiais e métodos

Procedimentos Metodológicos

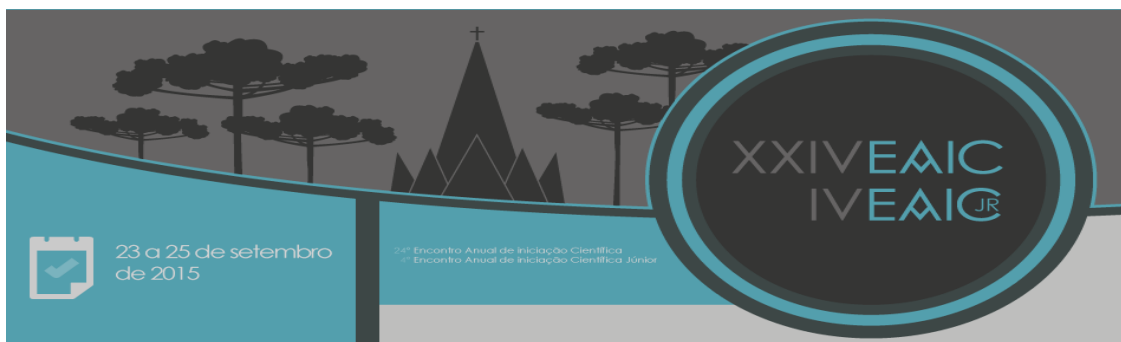
Este estudo classifica-se como pesquisa de campo, sendo esta utilizada para obter informações a respeito de determinado problema, procurando pela resposta de alguma hipótese ou também descobrir novos fatos e a relação entre estes. (MARCONI & LAKATOS, 2003). Nesta pesquisa procura-se compreender como se deu a formação dos técnicos de Ginástica Artística do estado do Paraná, para tanto, os dados destes profissionais foram coletados por meio de um questionário online. Para selecionar a população do estudo, foi estabelecido como critério que os técnicos de Ginástica artística participantes na pesquisa deveriam atuar em algum clube ou associação ligada à Federação Paranaense de Ginástica (FPRG). Portanto, uma pré-sondagem foi realizada por meio do site da FPRG, onde foram constatados 25 clubes filiados e 29 clubes vinculados. O próximo passo foi identificar os clubes que apresentam treinamento de ginástica artística, visto que há instituições que oferecem treinamento de outras modalidades. Esta identificação deu-se por meio de buscas via internet no site da FPRG e em outros sites que haviam informações dos clubes pesquisados. Foram encontrados três clubes onde a ginástica artística está sendo trabalhada atualmente. Durante esta busca, com auxílio das mídias



sociais e contatos junto à Federação, também conseguimos nomes de alguns técnicos, para que estes pudessem responder o questionário online. As questões tratavam de temas como qual estabelecimento de ensino de obteve formação profissional; qual o tipo de formação; se apenas a formação inicial ofereceu subsídios para trabalhar com a GA; como foi a aproximação com a modalidade; se foi necessário algum tipo de especialização e como foi essa especialização. A partir das respostas dos técnicos, os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977, p. 38), que consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Resultados e Discussão

Mediante os resultados alcançados nesta pesquisa, foi possível perceber que a média de tempo de atuação dos participantes com a modalidade é de sete anos e que grande parte não teve nenhuma experiência anterior com a Ginástica Artística. Ao serem questionados sobre como se deu a aproximação com a modalidade, evidenciou-se a necessidade de buscar conhecimentos sobre esta prática, interesses pessoais, estágios e convites feitos por prefeituras e instituições que almejavam a inserção desta manifestação ginástica. Como formação no ensino superior, todos possuem licenciatura plena em educação física e destacaram a presença de conteúdos ginásticos voltados à área escolar, bem como uma tendência à prática esportiva, conteúdos esses abordados com características teóricas e práticas. Nesta perspectiva, os técnicos destacaram que apenas a graduação em educação física não foi suficiente para atuarem com o treinamento da GA, tendo que buscar uma capacitação complementar, esta realidade também pôde ser constatada em Nunomura (2004) e em Nunomura e Nista-Piccolo (2003). A formação inicial ofereceu uma base que serviria apenas para o trabalho no âmbito escolar e de iniciação esportiva, existindo a necessidade de especializações, como a participação em cursos para o trabalho com alto rendimento e arbitragem, tendo em vista ser um esporte que não apresenta tanta visibilidade no país e possui especificidades técnicas próprias. No sentido de perceber se as ações didático/pedagógicas/metodológicas para o ensino da ginástica, estão ligadas à formação acadêmica ou às experiências adquiridas com a modalidade, constatamos que a graduação teve sua contribuição, no entanto, segundo os pesquisados houve a necessidade de buscar novos conhecimentos sobre a GA, utilizando-se de vídeos, vivências em campeonatos, observações do trabalho de outros técnicos mais experientes, acesso a referenciais teóricos sobre o treinamento e sobretudo o



conhecimento adquirido no cotidiano das quadras. Os participantes destacaram a importância de que na formação inicial os acadêmicos tenham mais acesso aos conhecimentos da Ginástica Artística, por meio de cursos, palestras, visitas em centros de treinamentos e participação em campeonatos, tendo em vista que possivelmente apenas o curso de graduação não seja suficiente para trabalhar com modalidades ginásticas no alto rendimento.

Conclusões

A partir dos dados coletados e analisados foi possível perceber que o perfil dos técnicos entrevistados tem algumas aproximações, principalmente pela ênfase dada à necessidade de buscar cursos complementares para o trabalho com alto rendimento na Ginástica Artística, uma vez que somente a formação inicial não consegue abordar todas as especificidades da modalidade, a qual tem oferecido apenas a base para o trabalho no campo escolar e na iniciação esportiva, nos levando a refletir que as instituições de ensino superior necessitam revisar a formação oferecida aos alunos nos cursos de Educação Física, para que estes possam ser preparados de forma mais adequada para a atuação profissional.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNOMURA, M. A Formação dos Técnicos de Ginástica Artística: os modelos internacionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília v. 12, n. 3, p. 63-69. Setembro/2004

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica artística no brasil: reflexões sobre a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 175-194, Maio/2003.

SAGAWA, S. M. **Uma história do desenvolvimento da ginástica artística paulista**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.